

TALES FARIA

Jornalista e comentarista de política

Pode acontecer tudo no STF, inclusive nada

Um advogado com livre trânsito em tribunais superiores de Brasília conta à coluna que conversou francamente com três ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a sessão plenária desta terça-feira, 15.

Afinal, tanto ele como nós, simples mortais, gostaríamos de saber o que vai acontecer nesse grande embate dos ministros aliados de Alexandre de Moraes contra os que formam fileira com André Mendonça. Pois ele, um jurista que é muito bem informado, disse ter saído das conversas com tantas dúvidas quantas entrou. “Ninguém sabe o que vai acontecer. Não dá para saber”, comentou.

A sessão está marcada para decidir sobre o quanto os ministros acham que o envolvimento de Alexandre de Moraes com Daniel Vorcaro, do banco Master, ultrapassou a linha do aceitável para eles, que também têm seus envolvimento.

Na do STF que se seguirá a essa, André Mendonça, Algoz de Alexandre de Moraes, também será julgado pelos colegas. Desta vez, sob suspeita de manipulação política do inquérito do banco Master.

Outro advogado ouvido pela coluna, também com muito trânsito pelos tribunais de Brasília, é duro: “Eles vão se acertar. Sempre sobrevivem. Quem se ferra é o povão.” O jurista cita a operação contra o deputado Cezinha de Madureira (PL-RJ), nesta quarta-feira pela manhã, véspera da sessão do STF. Para ele, foi um recado a André Mendonça. Cezinha de Madureira teria aproximou Daniel Vorcaro do ministro e a operação contra ele seria uma forma de forçar a aceitação do acordo.

FERNANDO MOLICA

Jornalista e Escritor

Lula e o risco Moraes

A vantagem numérica de Flávio Bolsonaro (PL) sobre Lula (PT) no cenário de empate técnico detectado pela Quaest em um segundo turno ressalta o risco para o atual presidente de uma solução no Supremo Tribunal Federal que livre o ministro Alexandre de Moraes.

Nos últimos dias, a campanha lulista utilizou informações do próprio STF para tentar embolar o jogo, frisou suspeitas sobre o também ministro André Mendonça — indicado por Jair Bolsonaro —, bateu bumbo para as histórias mal explicadas que envolvem o financiamento do filme “Dark Horse”.

Também divulgada ontem, a pesquisa Nexus/BTG aponta para uma discreta reação de Lula, mas a Quaest mostra uma tendência diferente. Ou seja, o jogo continua embolado e indefinido.

Moraes foi parar no STF pelas mãos de Michel Temer, mas sua atuação em processos relacionados à tentativa de golpe e sua aproximação com Lula — chegou a articular o encontro deste com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre — colaram sua imagem no presidente.

As suspeitas de manipulação de investigação contra Mendonça são muito graves, mas tendem a gerar uma indignação menor do que as evidências de que o então Daniel Vorcaro despejou muito dinheiro na conta do escritório da mulher de Moraes.

Pior para os petistas: o caso Xandão ocorreu na sequência dos vazamentos que relacionavam

Mas isso seria possível? Sim, responde outro advogado, também com livre trânsito em Brasília. Bastaria acertar uma decisão a meio-termo sobre a relação de Moraes com Vorcaro — sem vitoriosos, nem derrotados — que possa ter aprovação unânime da Corte, já acenando para um acordo na sessão seguinte do STF sobre o caso do Mendonça.

“Esse seria o cenário, digamos, mais civilizado. Mas não sei se tem clima”, arrematou sem convicção o advogado.

A dúvida surge porque quem conversou com os ministros do STF viram-nos dispostos a ir para a guerra e não para um acordo.

Entre os aliados de Moraes, a disposição é de questionar até o limite qualquer possibilidade de fraqueza dos adversários: desde a participação de Luiz Fux e Nunes Marques no julgamento, já que também teriam ligações com Vorcaro, até a qualidade (ou falta de qualidade) das provas, passando por outros pontos como o próprio formato da sessão.

Do lado de Mendonça, há plena consciência de que os adversários têm maior domínio da legislação, mas se pretende entregar os pontos. Estudou-se o assunto em cada detalhe aproveitando que Mendonça, como relator, teve acesso mais demorado e aprofundado aos autos. Estão armados até os dentes.

No entanto é exatamente isso que o presidente da Corte, Edson Fachin tentará evitar. Fachin e Carmen Lúcia são considerados os votos decisivos dessa sessão. Como não costumam estar alinhados com nenhum dos dois grupos, ninguém sabem como eles irão votar.

Edson Fachin sabe que os brigões tentarão ao máximo se aproximar dele e da ministra. Ele vai aproveitar ao para que, então, o plenário embarque nas suas propostas de pacificação.

Daí porque pode ocorrer tudo na sessão desta terça-feira. Inclusive nada. Ou um pedido de vista.

Fábio Luiz, primogênito do presidente, a tráfico de influência. Até agora não surgiu nada que relacione o tal lobby a eventuais contratos irregulares com o governo, mas o estrago foi feito.

Uma decisão que impeça ou mesmo retarde investigações contra Moraes será vista por boa parcela do eleitorado como fruto de articulação do Planalto efetivada pelos ministros Flávio Dino, aliado e ex-auxiliar de Lula, e Cristiano Zanin, ex-advogado do presidente.

Operações determinadas por Dino e o levantamento de sigilo de investigações que envolvem relações entre Vorcaro e Flávio lançam muitas suspeitas sobre o candidato do PL, mas ainda não surgiu uma prova de que o esquema relacionado ao “Dark Horse” tenha servido principalmente para viabilizar um desvio de recursos para os bolsos de integrantes clã Bolsonaro.

A aventada atuação e Mendonça para proteger aliados e incriminar adversários precisa ficar mais evidente para ser capaz de gerar equivalência com o caso Moraes. Falta uma prova cabal até para cortar o efeito anestésico provocado pela sucessão de informações saídas do STF, algo capaz de confundir até quem acompanha o caso de perto.

A decisão será discutida hoje no plenário do STF deverá ir além dos rolos em que Moraes parece estar metido. Além das suspeitas que envolvem Mendonça, há evidências de que outros ministros ou alguns de seus parentes também tenham sido beneficiados por Vorcaro.

O problema mais imediato, porém, é de Lula. Ele sabe que um carinho em Moraes que venha a ser feito pelo plenário tem chance de representar um soco capaz de nocautear sua tentativa de reeleição.

EDITORIAL

A importância do voto pelos correios nos EUA

Em uma democracia, votar deve ser mais do que um direito formal: deve ser uma possibilidade concreta. Nos Estados Unidos, o voto pelos correios cumpre justamente essa função ao oferecer uma alternativa à presença física nas urnas e permitir que diferentes grupos participem das eleições de acordo com suas circunstâncias.

Os números mostram que não se trata de um mecanismo marginal. Segundo o U.S. Census Bureau, 29% dos eleitores que votaram na eleição presidencial de 2024 disseram ter enviado seu voto pelo correio. Outros 30,7% votaram presencialmente antes do Election Day, enquanto 39,6% compareceram às urnas no próprio dia da eleição.

A relevância do sistema está, sobretudo, na flexibilidade. Pessoas que estão viajando, estudantes que vivem longe de sua residência eleitoral, cidadãos com deficiência, trabalhadores com dificuldades para comparecer às urnas e militares ou eleitores que vivem no exterior podem encontrar no voto pelo correio uma forma essencial de exercer seu direito. A própria Election Assistance Commission destaca sua importância para eleitores militares e residentes fora do país.

Isso não significa ignorar os desafios. As regras americanas são descentralizadas: cada estado estabelece critérios próprios para solicitar, preencher e devolver a cédula. Em 2024, 18 estados exigiam justificativa para o voto pelo correio, enquanto 38 não faziam essa exigência. Também variavam os prazos e as formas de devolução das cédulas. O debate democrático deve partir dessa realidade e concentrar-se em como assegurar que cada voto legítimo seja recebido, verificado e contado.

Por isso, a discussão responsável não deveria opor automaticamente voto presencial e voto postal. O ponto central é garantir que qualquer modalidade seja acessível, transparente, verificável e administrada segundo regras claras. A EAC informa que as cédulas enviadas pelo correio estão sujeitas às leis estaduais e são verificadas pelos responsáveis eleitorais antes da contagem.

O voto pelos correios não elimina os desafios da democracia americana, mas amplia as possibilidades de participação. Em um país de dimensões continentais, com regras eleitorais diferentes entre os estados e milhões de cidadãos que enfrentam obstáculos para chegar às urnas, oferecer alternativas pode ser parte importante de uma eleição verdadeiramente acessível. O desafio, portanto, é conciliar conveniência e segurança sem transformar o método de votação em motivo de desconfiança permanente.

Como mostram os dados de 2024, milhões de americanos já fizeram sua escolha por essa modalidade. O debate democrático deve partir dessa realidade e concentrar-se em como assegurar que cada voto legítimo seja recebido, verificado e contado de maneira confiável.

OPINIÃO DO LEITOR

Jogo duro ou pegadinha

A nação exige bons e firmes esclarecimentos. Não vale passar a mão na careca de nenhum togado. Quem não deve, não teme. Nada de joguinho de compadre com cartas marcadas. Ansiedade geral. A compostura precisa voltar.

Vicente Limongi Netto, Brasília - Distrito Federal

Contribuições por e-mail: endereço@correiodamanha.net.br

Correio da Manhã

FUNDADO EM 15 DE JUNHO DE 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929) | Paulo Bittencourt (1929-1963) | Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

www.cm.com.br

Publisher

CLÁUDIO MAGNAVITA

redacao@correiodamanha.com.br

REDAÇÃO

Affonso Nunes (editor #cm 2) Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima (Coordenador editorial)

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

EDITORIA DE ARTE

Coordenação: José Adilson Nunes (projeto gráfico); Diagramação: Anderson Sá, Ricardo Gomes (projeto gráfico) e Thiago Ladeira - Marcos Lima (Gestor de TI)

TELEFONES

(21) 2042 2955 Whatsapp: (21) 97948-0452 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

RIO DE JANEIRO

Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520 Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

BRASÍLIA

ST SIBS Quadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes Brasília - DF CEP 71736-20

SÃO PAULO

Av. Francisco Matarazzo, 1752, sala 2317, Água Branca - São Paulo-SP, - CEP 05001-200 Campinas: Avenida Aquidabã, 766, Sala 51, Centro - Campinas-SP, CEP 13026-510

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal